



Interminável ópera-bufa

GOVERNO BOLSONARO A economia segue à deriva, enquanto o filho "02" do presidente alimenta a briga entre olavistas e militares

POR RODRIGO MARTINS

Pela oitava vez consecutiva, o mercado reduziu a projeção de crescimento econômico em 2019. Os analistas que respondem ao *Boletim Focus*, do Banco Central, chegaram a prever uma alta de 2,6% em meados de janeiro. Agora, a expectativa é que o PIB cresça 1,71%, miragem que tende a desaparecer rapidamente, a julgar pelas incontáveis manifestações de incompetência do governo. Não são apenas os agentes do sistema financeiro, principais fiadores de Jair Bolsonaro na campanha, que terminaram precocemente a lua de mel com o capitão. De acordo com a mais recente pesquisa CNI-Ibope, divulgada na quarta-feira 24, a gestão de Bolsonaro é avaliada positivamente por 35% da população, a menor taxa de um presidente em primeiro mandato desde o fim da ditadura. Nem parece que, em dezembro, pouco antes de assumir, 75% dos brasileiros acreditavam que ele trilhava o caminho certo.

Dentro do hospício, perdão, do governo, ninguém parece se entender. No momento, militares e olavistas digladiam-se em público, arenga alimentada pelos filhos do presidente, que não hesitam em comprar briga em favor de Olavo de Carvalho, guru que emana diretrizes para

o governo direto da Virgínia, nos Estados Unidos. O alvo da vez é o general Hamilton Mourão, vice-presidente acusado de conspirar contra Bolsonaro por sua desenvoltura no trato com a mídia. Antes disso, o ministro da Justiça, Sérgio Moro, havia provocado uma desavença com o presidente da Câmara, Rodrigo Maia, homem decisivo para assegurar a tramitação da reforma da Previdência. Na verdade, nem mesmo a base governista está convencida das mudanças nas aposentadorias propostas pelo ministro Paulo Guedes. A oposição nem precisa se movimentar muito, uma vez que os parlamentares do PSL se encarregam de jogar contra, apesar da circunstancial vitória na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara.

Líder do partido no Senado, Major Olímpio externou a sua insatisfação com a falta de articulação política do governo em entrevista à Rádio Eldorado, de São Paulo.

Desde o início do ano, o mercado reduziu a previsão de crescimento do PIB oito vezes



Segundo ele, Onyx Lorezoni, chefe da Casa Civil, não conseguiu construir uma base no Congresso e, para piorar, muitos de seus colegas estão deslumbrados com o poder. "Não adianta ir lá e fazer revólver com o dedo como o Bolsonaro. Já era. Não é mais campanha. Agora é realidade", afirmou. "Não adianta ficar nesse debate inútil de esquerda e direita, se Dilma tem que ser cassada ou o Lula morrer na cadeia. O momento é outro. Agora são 308 (votos) que precisam ser conquistados."

De fato, a única coisa que ainda parece unir esse balaio de gatos é o ódio ao inimigo em comum, preso em Curitiba. Na terça-feira 23, o Superior Tribunal de Justiça encarregou-se de acalmar os ânimos da turma, ao confirmar a condenação de Lula no caso do triplex do Guarujá, ainda que com uma tímida diminuição da pena. Cúmplices das farsas produzidas pela Lava Jato, os ministros da Quinta Turma

REPRODUÇÃO/MÍDIA SOCIAL, ROMÉRIO CUNHA/VPRE RENAN OLAZ/CMRJ



TAMBÉM
NESTA
SEÇÃO



pág. 32

Ditadura. Volkswagen está prestes a se tornar a primeira empresa a admitir o apoio à repressão



O pivô da crise.

No comando das redes sociais do pai, Carlos Bolsonaro segue as orientações de Olavo de Carvalho e direciona a mira para o vice Mourão

chancelaram todas as arbitrariedades praticadas por Moro e chegaram a uma suspeitíssima unanimidade na dosimetria da pena: 8 anos, 10 meses e 20 dias de prisão. Informada sobre o julgamento pela mídia, a defesa nem sequer teve a chance de fazer a sustentação oral em nome do ex-presidente, condenado por corrupção sem um fato determinado e sem provas que corroborassem as acusações de delatores.

O apartamento “atribuído a Lula” pertence à OAS, foi usado pela empreiteira como garantia em uma operação de crédito com a Caixa Econômica Federal e jamais foi transferido para o nome do petista, que nem sequer passou uma noite no imóvel. “Expressamos a inconformidade da defesa em relação ao resultado do julgamento”, disse o advogado Cristiano Zanin Martins. “Entendemos que o único desfecho possível era a absolvição do ex-presidente,



Seu País

porque ele não praticou qualquer crime.”

A decisão do STJ não poderia vir em melhor hora para Moro, que acabara de passar vexame em Lisboa ao dar pitaco sobre a morosidade da Justiça portuguesa nos processos contra o ex-premiê José Sócrates durante uma palestra. Em resposta ao *site* jurídico Migalhas, Sócrates lembrou numerosos abusos cometidos pelo ex-juiz no caso de Lula, como a divulgação do grampo ilegal envolvendo a então presidente Dilma Rousseff, a condenação do ex-presidente por “atos indeterminados” e a movimentação de Moro, em plenas férias, para impedir a libertação de Lula após um *habeas corpus* concedido por um desembargador.

“No final, o juiz obtém o seu prêmio: é nomeado ministro da Justiça pelo presidente eleito e principal beneficiário das decisões de condenar, prender e impedir a candidatura de Lula da Silva”, observa o ex-primeiro-ministro português. “O espetáculo pode ter aspectos de *vaudeville*, mas é, na realidade, bastante sinistro. O que o Brasil está a viver é uma desonesta instrumentalização do seu sistema judicial ao serviço de um determinado e concreto interesse político. É o que acontece quando um ativista político atua disfarçado de juiz. Não é apenas um problema institucional, é uma tragédia institucional.”

Não satisfeito, Moro apelou para a manjada tática olavista da desqualificação do adversário. Questionado por uma emissora de tevê sobre as críticas do ex-primeiro-ministro, disse “não debater com criminosos”. Se estivesse no Brasil, é possível que o insulto passasse despercebido ou mesmo fosse enaltecido. O ministro de Bolsonaro estava, porém, em Portugal, onde vigora o Estado de Direito. Foi o que lembrou Manuel Carvalho, em um demolidor artigo publicado pelo jornal *Público*. “Chamar ‘criminoso’ a um cidadão que não foi julgado nem condenado é um abuso que revela a verdadeira natureza de Sérgio Moro. Um juiz-político



(ou um político-juiz) que nem num país que o recebe mostra perceber o que é o respeito diplomático. E, já agora, o que é um Estado de direito pleno”.

Em Portugal, Moro leva uma lição magistrais sobre as diferenças entre um Estado de Direito e o país da Lava Jato

Unânicos. Como previsto, os ministros do STJ chancelaram as arbitrariedades de Moro e confirmaram a condenação de Lula no caso do triplex do Guarujá

No interior do governo, a tragédia tem feições de ópera-bufa. O mais recente vendaval político foi provocado pelo vereador Carlos Bolsonaro, filho “02” do presidente da República. Nas redes sociais, ele se encarregou de divulgar um vídeo de Olavo de Carvalho, no qual o guru diz que Jair Bolsonaro está cercado de “filhos da puta”, entretidos em intrigas e sacanagens. Em seguida, passa a criticar os integrantes das Forças Armadas: “Qual foi a última contribuição das escolas militares para a alta cultura nacional? As obras do Euclides da Cunha. Depois de então foi só cabelo pintado e voz empossada. Cagada, cagada. Esse pessoal subiu ao poder em 1964, destruiu os políticos de direita e sobrou o quê? Os comunistas.”

Publicado no canal oficial do presidente no YouTube e compartilhado por Carlos Bolsonaro na sequência, o vídeo teve mais de 100 mil visualizações até ser deletado, cerca de 20 horas depois. Há tempos o guru da família Bolsonaro, responsável pela nomeação do chanceler Ernesto Araújo e pelos dois titulares que se seguiram na pasta de Educação, trava uma batalha com a ala militar do

RAFAEL LUZ/STJ E MAURO PIMENTEL/AFP